

25 ANOS DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL DA UEL*

Profa. Jolinda de Moraes Alves**

Decorridos 25 anos da criação do curso de graduação em Serviço Social da Universidade Estadual de Londrina, cabe-nos uma reflexão sobre a sua importância para a Região norte do Paraná.

O curso é atualmente reconhecido por sua qualidade, destacando-se entre os melhores do país (em alguns rankings da imprensa nacional). Partindo de considerações sobre os sujeitos da formação profissional, os alunos, docentes, e profissionais formados por esta Escola, podemos identificar alguns indicadores da importância do curso de serviço social da UEL.

Os nossos ex-alunos tem obtido as primeiras colocações em concursos públicos regionais, estaduais e nacionais, bem como tem sido indicados para os cargos das Secretarias de Assistência Social das Administrações Municipais de Londrina e região. Em eventos e ocasiões (nos estados do Paraná e em São Paulo) em que nos identificamos como docente dessa Escola, não raras vezes temos presenciado elogios aos assistentes sociais formados pela UEL, devido à sua competência técnica e compromisso profissional.

Os assistentes sociais de Londrina têm criado Grupos de Estudos por área de atuação como por exemplo : Grupo de profissionais que atuam na área da Saúde, Grupo de Estudos de Serviço Social Organizacional, Assistentes Sociais que atuam em Instituições que atendem a Pessoas Portadoras de Necessidades Especiais, Grupo de profissionais que atuam na área da Assistência Social da Região da Associação dos Municípios do Médio Paranaapanema (AMEPAR).

* Conferência de Abertura da Semana Comemorativa dos 25 anos do Curso de Serviço Social da UEL.

** Assistente Social, professora adjunto do Departamento de Serviço Social/UEL. Mestre em Serviço Social pela PUC/SP, doutorando em História pela UNESP Campus de Assis-SP.

O corpo docente, em constante busca de capacitação continuada, na sua maioria composto por mestres e já com um número considerável de doutores e doutorandos, tem se sobressaído em eventos de ensino, pesquisa e extensão de âmbito municipal, estadual, nacional e internacional. Tem ainda ministrado Cursos, Conferências e aulas em Cursos de Pós-graduação e Assessorias Técnicas na região e em outros estados.

Os alunos demonstraram sua capacidade de participação ativa e organização desde o início criando o “BISS” Boletim Informativo de Serviço Social no ano de 1978. Em Outubro desse mesmo ano, sediaram em Londrina, o Iº ENESS – Encontro Nacional de Estudantes de Serviço Social. Por ocasião do processo da primeira reformulação curricular do Serviço Social da UEL, integraram comissões paritárias (docentes e alunos) para a discussão, proposição e aprovação das reformulações curriculares necessárias. De lá para cá, às vezes mais, às vezes menos organizados, tem marcado sua presença em encontros nacionais e estaduais de estudantes. A prática dos Estágios tem colocado nossos alunos em contato com as mais diferenciadas experiências profissionais junto a instituições públicas e privadas, inclusive através de seu envolvimento direto em projetos interdisciplinares de Extensão Universitária que propiciem tais experiências. Além disso, tem aumentado gradativamente a participação de alunos em pesquisas como bolsistas do Programa de Iniciação Científica do MEC. Nos últimos anos os alunos tiveram uma oportunidade pioneira no país, de participar de um projeto de Ensino intitulado “Serviço Social na Rede”, colocando-os em contato com todas as escolas e profissionais de Serviço Social do País, além da realização da primeira teleconferência da UEL, em conjunto com a PUC de São Paulo.

O Departamento de Serviço Social é reconhecido na UEL por sua natureza extensionista, coordenando e desenvolvendo projetos em várias áreas: extensão rural, saúde (gestantes, hipertensos, portadores de HIV), educação, assistência, organizacional, comunitária, prisional, envolvendo diferentes segmentos da população (Idosos, Crianças, Adolescentes, Mulheres, Portadores de Deficiência, Presos, Egressos, Trabalhadores, Desempregados). Os docentes e alunos sempre

estiveram envolvidos nos debates sobre estas questões fortalecendo a posição regional perante a estrutura do Estado do Paraná. A pesquisa também tem lugar de destaque, principalmente na Região da AMEPAR sobre as temáticas da Criança e do Adolescente e da Assistência Social (implementação do ECA e da LOAS), além de outros temas como o Meio Ambiente, a Previdência Social, a Formação Profissional.

O Curso de Serviço Social da UEL sempre se pautou em oferecer uma formação curricular articulada à realidade e ao movimento nacional de formação profissional em cada momento histórico. No período compreendido entre 1992 e 1993, a UEL sediou a Associação Brasileira de Ensino de Serviço Social e realizou em Londrina, em 1993, a Convenção Nacional.

Na conjuntura de 1970, década do “milagre econômico” na qual foi implantado o Curso, configurava-se uma abertura política, a erosão dos movimentos sociais, a implantação da proposta do Desenvolvimento de Comunidade patrocinado pela ONU e a formação profissional pautou-se nos métodos de Serviço Social de Caso, Grupo e Comunidade

Já o Currículo dos anos 80, voltou a formação profissional para a crítica ao modelo econômico e político implantado no país, configurando o perfil profissional na delimitação da competência técnica, teórica e política, bem como o espaço de especificidade do Serviço Social, tendo como eixo central a Teoria e a Metodologia.

A conjuntura dos anos 90, marcada pelas contradições da proposta liberal da Constituição de 88, que defende os direitos de cidadania e a primazia do Estado no gerenciamento do bem Estar e da justiça social, em contraposição com o neoliberalismo, a era da globalização, crise mundial dos empregos e privatização dos serviços sociais e enxugamento do Estado, trouxe muitos questionamentos ao processo de revisão curricular. A configuração da “Questão Social” no Brasil, passa a ser o eixo da formação e a metodologia do Serviço Social centrada nas suas formas de enfrentamento.

A UEL sempre se fez presente nos debates nacionais e regionais sobre a formação profissional com opção para uma

formação articulada às demandas locais e regionais. Desta forma foi opção constante a proposição de um curso presente na investigação e intervenção regional.

Atualmente o curso encontra-se diante da necessidade de nova mudança curricular. Devemos nos questionar sobre o nosso papel diante da conjuntura atual – crise cíclica do capitalismo mundial, globalização da economia, privatização e cortes nos gastos públicos, desemprego e arrocho salarial, abertura comercial ao capital externo e reforma no sistema de proteção social. A orientação neo-liberal desorganiza, dilui as organizações de trabalhadores e aumenta as desigualdades sociais pelo processo de concentração de renda.

Questionamo-nos, então, quais são as atuais demandas colocadas à formação profissional.

Muitas vezes presenciamos as revistas de maior circulação publicarem artigos clamando por profissionais do BEM, como que reclamando a volta à filantropia. A posição do Estado Nacional não é diferente, conclamando os brasileiros à prática da solidariedade.

Será que o Serviço Social perdeu seu papel na divisão sócio - técnica do trabalho? Alguns começam a sinalizar para o fim desta e de outras profissões.

Mas até que ponto estas posições tem um fundo apenas especulativo? É possível prever o futuro a partir dos dados emergentes? Quais as nossas opções?

Assumir a retórica da pós-modernidade, da crise incontrolável dos paradigmas, das profissões, dos empregos, ficando restritos à relação com o FUTURO é certamente mais fácil do que reagir à complexidade do momento PRESENTE, demonstrando compromisso com a realidade, tendo a crítica como uma constante que leve a uma reconstrução histórica, enfrentando essa nova realidade tentando alterar os rumos da lógica da globalização.

De que globalização estamos falando? A globalização de fato tem ocorrido apenas em dois grandes setores – o financeiro e o das comunicações. E as demais relações econômicas, sociais e políticas? Vivemos o “paradigma das incertezas”. Há, portanto,

o PERIGO do conformismo que aprofunda a dependência. Mas as incertezas, naturais de toda crise, podem e devem ser canalizadas para a o enfrentamento e a superação das questões polêmicas e o atendimento às demandas postas, deixando de lado a visão isolada da profissão para perceber o necessário trabalho conectado e interprofissional.

Quais seriam nesta lógica, os caminhos da formação profissional?

É fundamental conhecer e enfrentar as novas demandas. A academia não pode ser uma ilha. Para isto as nossas pesquisas devem produzir conhecimentos necessários e atuais; a extensão de qualidade deve produzir resultados concretos, cada vez mais na perspectiva interdisciplinar; a graduação deve evidenciar a qualidade na medida em que se insere com competência na realidade.

É preciso visualizar as configurações do mercado de trabalho atual. Hoje o mercado já não está tão compartimentalizado e corporativista. Não se pode restringir apenas à questão do emprego (que de fato está em declínio).

O assistente social deve estar preparado para o gerenciamento das políticas públicas com a tônica da participação. Há necessidade de formar indivíduos mais preparados para enfrentar uma sociedade mais complexa que exige um conhecimento mais abrangente. Preparar indivíduos na perspectiva ética e política, que no âmbito da profissão produzam resultados concretos e eficientes, na busca da interdisciplinariedade e universalidade do conhecimento e da ação.

Deixemos aqui este desafio, no sentido de que o curso possa manter a sua importância regional. Talvez a metodologia adequada, que possa melhor contribuir para a construção desse tipo de formação seja a metodologia do PBL – Aprendizagem Centrada em Problemas. Acreditamos que ela conduza à formação para o desenvolvimento da crítica e do compromisso com a realidade. Somente através do envolvimento dos sujeitos da formação profissional - alunos, docentes e profissionais da área é que se poderá construir uma formação que dê conta de tarefas tão complexas.